

TECENDO MEMÓRIAS: LEVANTAMENTO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL

Cássia Carolyn Medeiros da Silva¹

Isabella Nogueira da Nóbrega²

Mônica Peixoto Vianna³

Arquitetura e Urbanismo



cadernos de
graduação

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O município de São Miguel dos Campos, situado a 58 km da capital Maceió-AL, teve grande participação no crescimento da indústria algodoeira do estado. Durante o século XX foi responsável por abrigar as Fábricas de Fiação e Tecidos “Vera Cruz” e “São Miguel”, também conhecida como Fábrica Sebastião Ferreira, ambos importantes núcleos fabris da época. Com isso, a pesquisa foi desenvolvida para conhecer a dinâmica desses espaços, por meio de levantamentos bibliográficos, documentais e visitas de campo à cidade, além da realização de estudos comparativos acerca do impacto gerado pelas fábricas na arquitetura e na cultura da sociedade local, tanto no auge de operação dos núcleos fabris quanto após o fim do funcionamento de ambas. Desse modo, o levantamento mostra como se encontra o território onde funcionaram os cotonifícios, abrigando suas ruínas e apresentando as iniciativas de outros segmentos industriais para reavivar a produção têxtil, gerando assim um novo tipo de impacto na região.

PALAVRAS-CHAVE

Núcleos fabris, Patrimônio industrial têxtil, Alagoas, Memória, São Miguel dos Campos.

ABSTRACT

The municipality of São Miguel dos Campos, located 58 km from the capital Maceió-AL, had great participation in the growth of the cotton industry in the state. During the 20th century it was responsible for housing the spinning and textile factories “Vera Cruz” and “São Miguel”, also known as Fábrica Sebastião Ferreira, both important manufacturing centers of the time. Therefore, the research was developed to understand the dynamics of these spaces, by means of bibliographic and documental surveys and field visits to the city, in addition to comparative studies on the impact generated by the factories in the architecture and culture of the local society, both at the peak of the factories’ operation and after they ceased to operate. In this way, the survey shows how the territory where the cotton mills operated is now, housing its ruins and presenting the initiatives of other industrial segments to revive textile production, thus generating a new type of impact on the region.

KEYWORDS

Factory Nuclei. Textile Industrial Heritage. Alagoas. Memory, São Miguel dos Campos.

1 INTRODUÇÃO

As fábricas têxteis São Miguel e Vera Cruz, localizadas no município de São Miguel dos Campos, AL, foram muito importantes para o desenvolvimento social e econômico da cidade, uma vez que ambas investiram na proposta de dispor de uma vila operária junto de edificações de ensino, saúde e lazer para seus funcionários. Sendo assim, por meio de visitas de campo, fica perceptível a importância desses espaços para a comunidade, pois a cidade se encontra atualmente bem desenvolvida e preserva, de certa forma, a cultura têxtil, por meio, por exemplo, da revitalização dos galpões da fábrica de Vera Cruz para abrigar atividades ligadas ao ramo da fiação.

Desse modo, esta pesquisa tem como objetivos compreender a criação e a configuração espacial desses antigos núcleos fabris; investigar o programa e a arquitetura dos núcleos; estudar a trajetória dos industriais e das famílias que fundaram as fábricas; compreender a situação atual dos antigos núcleos e das fábricas além de enriquecer a bibliografia alagoana por meio do resgate da história desses antigos núcleos fabris que possuem pouco registro histórico e fotográfico.

2 CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA DOS NÚCLEOS FABRIS DE ALAGOAS

A cultura da cana-de-açúcar é considerada a grande responsável pela industrialização do estado de Alagoas. Os engenhos açucareiros, fundados por relações escravocratas, chegaram a obter destaque durante o período colonial, sendo enfraquecidos somente após a Revolução Industrial e a ascensão do açúcar.

Todavia, o setor algodoeiro-pecuário contribuiu, categoricamente, com o desenvolvimento do estado alagoano, disputando terras e mão de obra com o setor sucroalcooleiro, sendo responsável pelo povoamento do interior do estado, como o município de Delmiro Gouveia, onde operou a Companhia Agro Fabril Mercantil, mais conhecida como Fábrica da Pedra.

A área agrícola do algodão rivalizou em extensão com a área da cana desde as primeiras décadas do século XIX, quando o aumento da demanda inglesa pela fibra fez surgir milhares de glebas algodoeiras nas atuais mesorregiões do Agreste e do Sertão da então Província das Alagoas. (TENÓRIO; LESSA, 2013, p. 110).

Dado o exposto, em 1857 a Companhia União Mercantil, situada no bairro de Fernão Velho em Maceió, foi fundada pelo Barão de Jaraguá – José Antônio de Mendonça – dando início à industrialização do setor têxtil da região Nordeste brasileira, tornando-se o primeiro de treze núcleos fabris que viriam a se implantar no estado de Alagoas no decorrer dos anos. Em sequência, deu-se início a um novo complexo fabril em 1888, desta vez em Santa Luzia do Norte, atual município de Rio Largo, a Fábrica Cachoeira Fiação e Tecidos, cujo êxito proporcionou a fundação da Fábrica Progresso, em 1892, compondo então a Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos de Gustavo Paiva.

Neste mesmo ano, com a expansão do mercado têxtil para o interior do estado alagoano, no município de Pilar, às margens da Laguna Manguaba, surgiu a Fábrica Pilarense, fazendo parte da Companhia Pilarense de Tecido e tendo início de suas produções somente no ano seguinte, 1893. A fábrica chegou a produzir 12.551 peças de tecidos os quais obtiveram 512.442 metros durante o ano de 1900, já em 1901 o rendimento chegou a se equiparar ao ano anterior com 461.816 metros de tecido. Entre os operários encontravam-se homens, mulheres e crianças, que tinham jornadas de trabalho de 10 horas diárias e salários que variavam entre 3\$000 e 6\$000 (FIEA, 2018 p. 51). Ainda em Pilar, mais tarde, no ano de 1909 foi inaugurada a Fábrica de Rendas e Bordados, tendo breve funcionamento, segundo Tenório e Lessa (2013) a fábrica teve ligação com a família de Arthur Ramos, médico e antropólogo.

Já no município histórico de Penedo, fundado no século XVI, a Companhia Industrial Penedense, instalou sua fábrica em 1895 próximo à foz do rio São Francisco, iniciou seu funcionamento somente em 1898. Sua vila operária unia-se à cidade e contava com creche, escola, posto de saúde, além de atividades voltadas para o lazer como banda de música e time de futebol (TENÓRIO; LESSA, 2013, p. 52).

Dados de 1894 a 1896 e de 1897 a 1898 (do documento Indicador Geral do Estado da Associação Comercial de Maceió) referem-se à fundação e instalação, em 1897, da fábrica Companhia Industrial Penedense, no município de Penedo, num edifício bem construído, maquinismos aperfeiçoados,

capaz de absorver 500 operários entre “homens, mulheres e meninos”, sem qualquer favor do Estado. A matéria-prima era local, produzida na zona do São Francisco e suficiente para a manufatura ao nível de 1500 peças/semana de algodão, com mercado potencial em Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe. A fábrica inicia sua produção em 1898. (FIEA, 2018 p. 47).

Na capital alagoana, em 1911, surgiu a Fábrica Alexandria do Cotonifício M. Lôbo S/A, situada no bairro do Bom Parto, idealizada por Alfredo Lôbo e Luiz Zagalo, que iniciaram suas produções em março de 1912, sendo os primeiros a produzir “linhas de coser à máquina” no estado (FIEA, 2018, p. 55). Enquanto em 1912, no então povoado da Pedra, em Água Branca, Delmiro Gouveia fundava a Companhia Agro Fabril Mercantil, sendo responsável por uma revolução industrial no sertão alagoano, com a abertura da Fábrica da Pedra no ano de 1914, localidade que posteriormente receberia o nome do fundador.

Posteriormente, Bernardo Lopes, empresário espanhol chega à cidade de São Miguel dos Campos a fim de fortalecer o comércio da região. O terreno onde a fábrica foi construída, às margens do Rio São Miguel, na zona rural do município, em terras que, segundo Bezerra (2018), haviam pertencido à Sebastião Ferreira, um lavrador de cana que durante a invasão holandesa de 1630 foi torturado e violentado, o que a tornou popularmente conhecida como Fábrica Sebastião Ferreira.

A Companhia de Fiação e Tecidos de São Miguel, inaugurada em 1913, foi passada de Bernardo Lopes hereditariamente para Abelardo Lopes, responsável pela construção da Vila Operária, na qual os trabalhadores eram isentos do pagamento de aluguéis e impostos de suas moradias, e contava também com escola, escola de música e time de futebol. A fábrica encerrou seu funcionamento em 1971 e foi vendida para o grupo pernambucano Mendo Sampaio S/A que instalou o complexo industrial da Usina Roçadinho (FIEA 2018). Atualmente as terras do núcleo fabril se tornaram um povoado batizado com o nome de Bernardo Lopes e ainda pertencem à Usina Roçadinho.

De volta ao cenário de 1914, é implantada a Companhia de Fiação e Tecidos Santa Margarida, no bairro portuário de Jaraguá, em Maceió. A unidade fabril teve um breve tempo de funcionamento de pouco mais de 15 anos, porém sua estrutura ainda é preservada pela empresa Madeiras Brasil.

Em 1925, o município de São Miguel dos Campos receberia sua segunda unidade industrial têxtil, fundada por um grupo de acionistas e presidida por Miguel César Teixeira, mas após negociações e vendas de ações, um grupo de portugueses da família Silva Nogueira, da firma João Nogueira & Cia. Ltda., passou a assumir a gestão da companhia, a qual recebeu o nome de Fábrica de Fiação e Tecidos Vera Cruz sob a presidência de José da Silva Nogueira (FIEA, 2018). O núcleo operário contava com creche, posto de saúde além das moradias. A fábrica produzia diversos tipos de tecidos derivados do algodão. Após alguns anos a empresa passou a diretoria para João da Silva Nogueira Neto, o qual permaneceu em sua administração até o encerramento das atividades do Cotonifício João Nogueira S.A – Fábrica Vera Cruz.

Figura 1 – Certificado de compra de ações da Fábrica Vera Cruz

Fonte: Acervo da Casa da Cultura e Museu Fernando

Lopes, São Miguel dos Campos, AL (2022).

O município de Piaçabuçu, dando sequência à industrialização têxtil no estado de Alagoas, recebe em 1926 a Fábrica Marituba (FIEA, 2018, p. 62), situada a 6,5km do centro urbano do município, às margens do Rio Piauí. Sua vila operária foi construída ao norte da fábrica seguindo o curso do rio e possui uma capela e uma escola. Entretanto, muito pouco se sabe sobre a fábrica, quase não há bibliografia a respeito deste núcleo fabril.

Por fim, o último complexo industrial têxtil inaugurado no estado de Alagoas, foi a Companhia de Fiação e Tecidos Norte Alagoas em 1927, pertencente à família Nogueira, os mesmos responsáveis pela Fábrica de Fiação e Tecidos Vera Cruz. Dessa vez o núcleo fabril foi instalado no distrito de Saúde, em Ipioca, litoral norte de Maceió, cuja fundação ocorreu em 1924, porém sua construção só foi finalizada em 1927 com a abertura da fábrica, de grande importância para a economia local (FIEA, 2018, p. 62).

Contudo, o setor algodoeiro-pecuário iniciou seu declínio em território alagoano, nenhuma outra fábrica têxtil foi fundada após a década de 1930, mesmo sendo um dos mais lucrativos setores industriais do estado (FIEA, 2018, p.66). No decorrer dos anos seguintes os núcleos fabris foram sendo desativados, afetados diretamente pela crise no setor têxtil nacional, que dentro do estado alagoano deu lugar à ascensão das usinas de cana de açúcar.

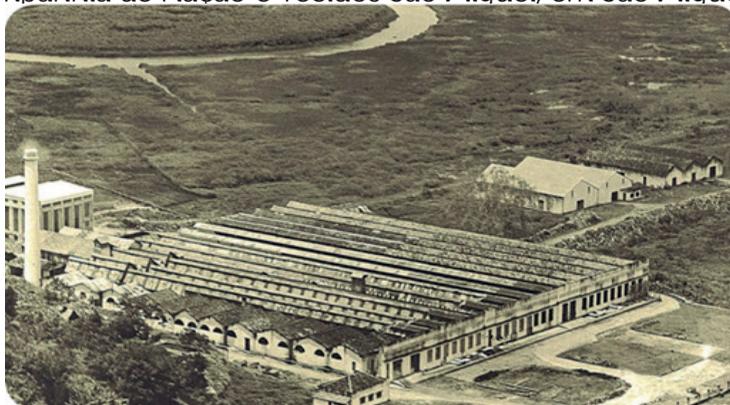
3 ANÁLISE ARQUITETÔNICA E ORGANIZACIONAL DOS ANTIGOS NÚCLEOS FABRIS DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS

Para melhor entender a dinâmica do espaço das fábricas migueleenses estudadas foram feitas visitas técnicas às suas ruínas, além de uma pesquisa mais aprofundada de sua estrutura arquitetônica por meio do Google Street View. Desse modo, ao analisar a Fábrica Vera Cruz em São Miguel dos Campos-AL (figura 02) é possível verificar a presença de cinco alas de trabalho, as quais podem ser deduzidas como: Ala 1 e 2 - Administrativo; Ala 3 - Produção de energia; Ala 4 - Armazenamento; Ala 5 - Espaço de maquinário. Já em seu entorno, tem-se uma casa/creche pertencente ao proprietário da fábrica (em verde), 6 galpões de apoio (em vermelho) e a vila operária (em azul).

Figura 2 – Vista da aérea da Fábrica Vera Cruz: São Miguel dos Campos, AL

Fonte: Elaboração autoral (2022).

Também localizado em São Miguel dos Campos-AL, a Companhia de Fiação e Tecidos São Miguel (FIGURA 3) encontrava-se às margens do Rio São Miguel, contava com uma arquitetura mais densa, possuindo longos galpões de trabalho, os quais são um pouco difíceis de distinguir entre os setores. Em seu entorno, como já foi citado, o complexo têxtil possuía uma vila operária, com creche e posto de saúde.

Figura 3 – Companhia de Fiação e Tecidos São Miguel, em São Miguel dos Campos

Fonte: Federação Das Indústrias Do Estado De Alagoas – FIEA (2018).

Perante o que foi apresentado, é possível observar uma divisão semelhante para os compartimentos de produção, armazenamento de produtos e setor administrativo, tendo também a presença de instalações de educação, esporte, lazer e moradia

no entorno desses núcleos fabris. Além disso, é importante destacar a presença de um compartimento de produção de energia para a fábrica e seu entorno.

4 SITUAÇÃO ATUAL DOS ANTIGOS NÚCLEOS E DAS FÁBRICAS MIGUELENSES

Os núcleos fabris, em sua maioria, foram responsáveis pela criação de algumas cidades, como é o caso do Núcleo Fabril de Pedra, em Delmiro Gouveia, AL, onde o povoado cresceu devido às ideias empreendedoras do industrial Delmiro Gouveia, que integrou indústria, lazer, educação e moradia em um único espaço. Desse modo, é perceptível que os núcleos fabris estudados – “São Miguel” e “Vera Cruz” em São Miguel dos Campos, AL – tiveram a ascensão de sua população nos arredores das fábricas, pois seguiram essas ideias de integração (trabalho, moradia e lazer).

Por meio de visitas aos antigos núcleos e conseqüentemente às cidades, é notório como realmente as fábricas e seus fundadores contribuíram para o crescimento econômico e populacional de lá, no entanto, com o declínio dessas companhias de fiação, fica também o esquecimento, pois uma das fábricas estudadas encontra-se em ruínas e da outra simplesmente não foi possível encontrar sua localização por terem sido totalmente demolida e já ter outro empreendimento em seu lugar.

Atualmente a Fábrica Vera Cruz – São Miguel dos Campos, AL – (FIGURAS 4, 5) encontra-se em ruínas, porém os antigos galpões foram revitalizados por iniciativa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação (SEDECTI), transformando-os na Unidade de Capacitação de Vestuário Vera Cruz, que visa proporcionar a aprendizagem da costura para a população do município, enquanto os galpões vizinhos serão utilizados para empresas têxteis privadas. Além disso, a casa que fica ao lado desses galpões pertencia ao fundador da fábrica e que, mesmo fechada, possui planos de reativação para servir como uma creche. Um pouco mais afastada da antiga fábrica, está o que sobrou da vila operária, com suas casas geminadas e ruas em paralelo contendo ex-funcionários em boa parte delas.

Figura 4 – Fachada Principal da Fábrica Vera Cruz



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Figura 5 – Interior do salão de máquinas da Fábrica Vera Cruz

Fonte: Acervo Pessoal (2022).

A área onde ficava a antiga Fábrica São Miguel (FIGURA 6) é atualmente a Usina Roçadinho, a qual foi fundada por Mendo de Sá Barreto Sampaio em 1891. A usina é a mais antiga do Nordeste, e em seu início funcionava em Catende-PE, porém, com a ampliação da lavoura e os avanços tecnológicos do cultivo fez-se necessário à sua realocação para São Miguel dos Campos no ano 1975 (SINDAÇÚCAR-AL, 2011). Desse modo, ao verificar a estrutura da usina, é notória a não preservação de nenhuma parte da Fábrica São Miguel, pois o polo é composto por uma estrutura de aço aparente.

Figura 6 – Fotografias da Fábrica de Tecidos São Miguel

Fonte: Acervo da Casa da Cultura e Museu Fernando Lopes, São Miguel dos Campos, AL (2022).

Por fim, o descuido com o patrimônio têxtil é perceptível, devido ao estado de ruínas ou inexistência delas. Porém, mesmo com esse descuido, a prefeitura de São Miguel dos Campos promove melhorias em algumas das estruturas restantes, como nos galpões de apoio da fábrica Vera Cruz, além de manter a história dos complexos têxteis Vera Cruz e São Miguel vivos no museu da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o que foi apresentado, os núcleos fabris “São Miguel” e “Vera Cruz” de São Miguel dos Campos, AL, detêm uma rica importância para o desenvolvimento econômico e populacional para a cidade, além disso, promoveu para sua época, emprego, moradia e lazer para os operários, todavia, por mais que essa arquitetura fabril tenha seus pontos positivos, ela possui uma bagagem de negatividade no que tange a vida do trabalhador dentro da fábrica.

Vale ressaltar que o triângulo operário, morador e ambiente fabril tornava a convivência em sociedade solidária, devido ao senhor da fábrica aplicar um considerável controle sobre o trabalhador dentro e fora do local de trabalho, ação essa, que reforçava o fundamento básico da conservação das relações de exploração da mão de obra e na segurança da propriedade privada (CORREIA, 1998, p. 36). Desse modo, a convivência dentro da fábrica era desgastante, além de possuir uma falsa liberdade do operário, uma vez que ele sempre está sendo observado pelo seu senhor.

Em suma, o presente artigo busca apresentar as estruturas têxtil, no que tange a arquitetura e organização espacial/social presente em São Miguel dos Campos-AL, para assim auxiliar no resgate da memória e na catalogação das informações para futuras pesquisas, além de reforçar como a vivência senhor-operário era, independente da cidade, uma ação de exploração da força de trabalho.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ernandes. **A história da fábrica de fiação e tecidos São Miguel, também conhecida por fábrica Sebastião Ferreira da cidade de São Miguel dos Campos-AL, São Miguel dos Campos-AL.** 22 mar. 2019. Disponível em: <https://www.portalescritores.com.br/texto/7615/a-historia-da-fabrica-de-fiacao-e-tecidos-sao-miguel-tambem-conhecida-por-fabrica-sebastiao-ferreira-da-cidade-de-sao-miguel-dos-campos-al.html>. Acesso em: 27 jul. 2022.

BEZERRA, Ernandes. Biografia do industrial Abelardo Lopes. **Portal dos escritores, São Miguel dos Campos-AL.** 18 mar. 2019. Disponível em: <https://www.portalescritores.com.br/texto/7622/biografia-do-industrial-abelardo-lobes.html>. Acesso em: 27 jul. 2022.

BEZERRA, Ernandes. Biografia do industrial Bernardo Lopes. **Portal dos escritores, São Miguel dos Campos-AL**. 17 mar. 2019. Disponível em: <https://www.portalescritores.com.br/texto/7619/biografia-do-industrial-bernardo-lopes.html>.

Acesso em: 27 jul. 2022.

CORREIA, Telma de Barros. **Pedra: plano e cotidiano operário no sertão**. Campinas, SP: Papius, 1998. p. 9-186.

DRONE NORDESTE. **Povoado e fábrica de tecido Marituba em Piaçabuçu - Alagoas. Drone Nordeste com imagens em 2.7k. YouTube**, 21 nov. 2020.

DRONE NORDESTE. Usina Roçadinho - São Miguel Dos Campos - Alagoas em 2.7k. **YouTube**, 2 nov. 2021.

FIEA – Federação das Indústrias do Estado de Alagoas. **Trajetória da Indústria em Alagoas: 1850/2017**. Instituto Euvaldo Lodi, Maceió: FIEA, 2018.

SINDAÇÚCAR-AL. **Usina Roçadinho**. 28 de junho de 2011. Disponível em: <https://www.sindicucar-al.com.br/relacao-das-usinas/usina-rocadinho/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

TENÓRIO, Douglas Apratto; LESSA, Golbery Lessa. **O ciclo do algodão e as vilas operárias**. Maceió: Sebrae, 2013.

Data do recebimento: 28 de abril de 2023

Data da avaliação: 19 de maio de 2023

Data de aceite: 19 de maio de 2023

1 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIT/AL. E-mail: cassia.carolyn@souunit.com.br

2 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIT/AL. E-mail: isabella.nogueira@souunit.com.br

3 Professora Titular do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIT/AL. E-mail: monica.peixoto@souunit.com.br